

GABRIELE COSTA

# Vicky MURPHY

\* *Uma história de luta e bravura* \*

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020



## **Novo Horizonte**

Benjamin Murphy tomou uma decisão que iria mudar radicalmente a sua vida. Decidiu que iria embora para o estado do Texas, mais precisamente para a cidade de El Paso. Após passar sua infância e juventude ouvindo a história trágica de sua família sendo contada de boca-a-boca, virando praticamente uma lenda entre os moradores do pequeno vilarejo de “*Wild Black*”, resolveu que era hora de buscar novos horizontes, onde ninguém ainda tinha ouvido falar sobre o enforcamento de Ricky Blacke.

*Reza a lenda que, no dia do casamento de seus pais Ricky Blacke e Elsa Murphy, o meio irmão de sua mãe, Jack Stone, invadiu a igreja impedindo a cerimônia de casamento, alegando que Ricky Blacke era um homem sem escrúpulos e interesseiro, que seduzia jovens inocentes e ricas somente com o interesse de roubar-lhes suas fortunas... e que, inclusive era procurado pela justiça por ter assassinado um homem no Estado de Oregon. Os convidados presentes*

*na cerimônia do casamento ficaram todos horrorizados. Elsa, inconformada com a atitude de seu irmão, correu em sua direção chorando, pedindo clemência, pois carregava no ventre, um filho de Ricky Blacke.*

*Jack Stone, atordoado com a notícia de que sua irmã teria sido desonrada antes do casamento, partiu para cima de Ricky Blacke para defender sua honra. Ricky Blacke era um homem de estatura mediana, magro, nada atlético ou musculoso, ao contrário de Jack Stone, que era alto, forte e valente, pois acreditava que homem de verdade brigava no braço, entre socos, e não com um duelo. Infelizmente Ricky Blacke não pensava da mesma maneira, pois ao cair no chão, dentro da igreja, diante de todos os convidados e, principalmente diante de Elsa, pelo soco de esquerda sofrido por Jack Stone, que esperava em prontidão com os punhos cerrados para mais golpes. Ricky Blacke envergonhado com a situação e com raiva do vexame sofrido, imediatamente sacou seu revólver e descarregou no peito de Jack Stone, vindo a falecer no local. Foi aquele alvoroço dentro da igreja. Todos os convidados saíram correndo. Elsa Murphy inconformada com a situação, chorando diante do corpo sem vida de seu irmão tão querido e protetor. Arrependida de toda desgraça que causou para sua família, ainda mais por estar*

*grávida antes do casamento, não pensou duas vezes, com toda a dignidade e honra que ainda possuía em seu coração, correu em direção ao primeiro cavalo ainda amarrado em frente à igreja Sagrado Coração de Jesus, gritou por Ricky Blacke, e, juntos fugiram da cidade, para começar a vida em um lugar distante.*

*A alegria da fuga no dia do casamento durou pouco. Elsa Murphy e Ricky Blacke foram capturados a poucos quilômetros de distância da igreja. Como todo crime na época, a sentença era a forca, com Ricky Blacke não seria diferente, ainda mais com um assassinato a sangue frio diante de tantas testemunhas. Elsa Murphy criou o filho Benjamin Murphy sozinha, não aceitou mais nenhuma proposta de casamento e o criou dignamente, até o dia de sua morte.*

Benjamin Murphy estava com trinta anos de idade. Era alto, elegante, educado, apesar de ser um homem que trabalhava diretamente com criação de búfalos e cavalos, gostava de lidar com a terra. Após o enterro de sua mãe, vendeu imediatamente a pequena cabana em que moravam e seguiu em direção a El Paso, em seu cavalo chamado Trovão. O caminho percorrido era longo. Benjamin enfrentou chuva, saqueadores, sol escaldante e até conquistou a amizade de índios pelo caminho. Ele não tinha a menor intenção de criar encrenca com qualquer tipo de pessoa que fosse, apesar de que sabia

se defender fisicamente muito bem de pessoas mal-intencionadas. Tinha uma mira certa com seus dois revólveres, que carregava em seu cinto, em cada lado da cintura, sem comentar no rifle winchester, herdado de sua mãe, única lembrança concreta do tempo em que viveram juntos. Quando Benjamin completou dez anos de idade, Elsa Murphy fez questão de ensinar ao filho a defender-se com uma arma de fogo; era crucial naquela região um garoto desde pequeno saber virar-se sozinho. Elsa ensinou tudo o que foi possível para que Benjamin se tornasse um homem de bem, mas principalmente um homem que não levasse desaforo para casa.

Ao se aproximar da região de El Paso, Benjamin Murphy pensou em sua falecida mãe, Elsa Murphy. Ele desejou que ela tivesse tido a oportunidade que ele estava tendo, de ter saído daquele lugar infestado de crueldade e ter começado a vida em outro lugar, sem tantos dedos lhe apontando como *a viúva do assassino Ricky Blacke*. Benjamin fez o sinal da cruz e uma oração dedicada à mãe e seguiu ao seu novo destino.

Cavalgando calmamente, Benjamin entrou no território de El Paso. Como todo forasteiro que entra em um território desconhecido, fica absolutamente sob o olhar atento de qualquer cidadão da região, principalmente daqueles que buscam algum tipo de confusão. Educadamente, Benjamin cumprimentou as pessoas por quem passava, levantando a aba de seu chapéu ou apenas fazendo um gesto com a cabeça. Ele percebeu que a cidade estava em crescimento, tinha *Saloon*, barbearia, *secos*

*e molhados*, funerária, igreja, delegacia e uma taberna, entre outros comércios em expansão. Cansado da viagem, a taberna “Verdes Campos” pareceu um bom lugar para alugar um quarto e fazer uma refeição decente. Ao entrar na taberna, Benjamin percebeu que era um comércio familiar. O espaço era decorado modestamente. Possuía um vaso de flores do campo na mesinha de centro no hall de entrada, o balcão de atendimento era de madeira maciça e ficava localizado à direita de quem entrava na taberna, tinha duas poltronas posicionadas lado a lado embaixo da janela do lado esquerdo e uma escada ao lado do balcão de atendimento, que levava aos quartos para alugar, onde cada dormitório tinha uma banheira de louça, uma cama de casal e um banheiro privativo. A única refeição servida na taberna “Verdes Campos” era uma tábua de salame e queijo, não era servida nenhuma bebida alcóolica, justamente por ser um ambiente familiar, para que pessoas indesejáveis não frequentassem o lugar. Ao tocar a campainha de mesa, apareceu uma jovem moça de cabelos pretos com longas tranças caídas sobre os ombros. A pele da jovem garota lembrava uma tarde de outono fria, mas com uma brisa que carregava o perfume das flores caídas, dando aconchego.

— Em que posso lhe ajudar?

— Boa tarde! Eu gostaria de alugar um quarto.

— Por quanto tempo?

— Ainda não tenho certeza!

— Aqui é um estabelecimento familiar, por isso, nada de prostitutas, bebidas alcoólicas ou forasteiros encenqueiros! Você se encaixa em um desses requisitos?

— Não, senhorita!

— Melhor assim! Caso contrário, minha “Dama de Honra” lhe ensinaria bons modos!

— O que seria “Dama de Honra”?!

— Minha espingarda winchester!

— Senhorita, estou apenas querendo passar algumas noites. Não pretendo arrumar confusão. Estou procurando um lote de terra e começar uma vida nova aqui em El Paso.

— Bom! Sendo assim, o seu quarto é o 221. A princípio, o meu nome é Thereza Crawford. O que precisar, é só me chamar.

— Obrigado, Thereza! Eu vou precisar de água quente para um banho e algo para comer.

— Vou providenciar imediatamente e já levo em seu quarto.

Benjamin Murphy subiu as escadas em direção ao seu quarto. Era realmente um estabelecimento muito familiar, pois possuía cortinas decorativas, flores e um perfume de lavanda nas toalhas e roupas de cama, algo que só podia ser feito pelas mãos de uma mulher zelosa. Sentou naquela cama macia, que mais parecia uma nuvem do céu, de tão confortável que era. Benjamin começou a tirar suas botas de cowboy empoeiradas pela terra e poeira dos dias em que cavalgou, tirou seu chapéu da cabeça, dando-lhe alguns tapas para tirar também a poeira, co-



locando-o na guarda da cama. Ao tirar o cinto onde estavam seus dois revólveres, ouviu um bater na porta.

— Quem é?

— Sou eu, Thereza! Estou com a água quente e uma refeição para você.

— Pode entrar, senhora!

Ao abrir a porta, Thereza estava mais receptiva, pois percebeu que o jovem forasteiro não causava nenhuma ameaça.

— Com licença! Quero pedir-lhe desculpas pelo modo rude que lhe atendi. É que aqui aparecem muitos forasteiros sem escrúpulos, imaginando que não existem regras e nem decência. Acham que podem fazer de tudo.

— Não tem o que se desculpar! Está tudo bem! É totalmente compreensível ver uma jovem cuidar sozinha do estabelecimento da família...você precisa defender-se!

— Como você percebeu que eu estou sozinha?!

— Pelo seu olhar cansado e duro! Apesar de tão jovem, soube determinar-se muito bem. O que aconteceu com sua família?

Em lágrimas, Thereza desabafou os sentimentos mais profundos guardados no fundo de seu coração, sentiu confiança em Benjamin Murphy.

— Eles foram atacados por um bando de saqueadores. Meus pais tinham ido comprar alguns mantimentos para a nossa taberna, quando foram atacados. Sem dó e nem piedade esses bandidos assassinaram meu pai por ser um índio acompanhado de uma mulher branca.

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em maio de 2020.

---